

Conjunto megalítico do planalto de Vila Chã, Esposende

Megalithic complex of Vila Chã plateau, Esposende

Ana M. S. Bettencourt

Department of History of the University of Minho, Gualtar Campus, 4710-057 Braga,
Portugal; Transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory – CITCEM.

E-mail: anabett@uaum.uminho.pt

Tipo de sítio / Site: conjunto megalítico / Megalithic complex.

Cronologia / Chronology: Neolítico, Calcolítico, Idade do Bronze / Neolithic, Calcolithic, Bronze Age.

Localização administrativa / Administrative Location: Esposende, Braga.

Coordenadas geográficas / Geographic coordinates: Mamoá da Cruzinha: 8° 44' 56" W; 41° 33' 53" N; alt. c. de 166 m / altitude about 166 m; Dólmen da Bouça do Rápido 3: 8° 45' 44" W; 41° 34' 43" N; alt. c. de 192 m / altitude about 192 m; Antela da Portelagem: 8° 46' 3" W; 41° 34' 4" N; alt. c. 161 m / altitude about 161 m) (Fig.1).

Visitar, ainda, o *Centro Interpretativo de S. Lourenço* localizado no Castro com o mesmo nome, nos limites das freguesias de Esposende, Vila Chã e Marinhas (41° 33' 21" N; 8° 45' 42" W) / Also visit the *Interpretive Centre of S. Lourenço* located in the Castro (hillfort) with the same name, on the outskirts of Esposende, Vila Chã and Marinhas: 41° 33' 21" N; 8° 45' 42" W.

Acesso /Access: Tomar a estrada nacional nº 13 que atravessa Esposende em direção às Marinhas. Ainda dentro da cidade, cortar à direita na placa que indica Castro de S. Lourenço, pela estrada municipal nº 550. Seguir cerca de 1,5 km até encontrar, do lado esquerdo, uma placa com indicação deste povoado. Para visitar a Mamoá da Cruzinha deve seguir em frente e, após atravessar a ponte sobre a A28, cortar à direita, por um caminho de terra batida, indicado por uma placa com o símbolo de dólmen. Para visitar os outros dois monumentos megalíticos deve dirigir-se à freguesia de Vila Chã e seguir as placas de megalitismo / Take the National Road 13 that goes through Esposende towards Marinhas. Still within the city, turn right at the sign that indicates Castro de S. Lourenço, taking the Municipal Road 550. Follow it for 1.5 km until you find, on the left side, a sign with an indication of this settlement. To visit Mamoá da Cruzinha, you should go straight ahead and after crossing the bridge over A28, cut to the right by a dirt road indicated by a sign with a dolmen symbol. To visit the other two Megalithic monuments, you should head to Vila Chã parish and follow the Megalithic symbol signs.

O planalto de Vila Chã corresponde a uma unidade geomorfológica que se estende por cerca de 8,5 Km no sentido Sul-Norte e por cerca de 4 Km no sentido Oeste-Este. Localiza-se num território delimitado pelos rios Cávado e Neiva, que correm na base das suas vertentes meridionais e setentrionais, respetivamente. A Poente, é delimitado pela plataforma litoral e pelo oceano atlântico e a Nascente pela ribeira da Reguenga, tributária do Cávado, e pelo ribeiro que desagua no Neiva, no lugar da Ponte, em Forjães.

É pontuado por alguns montes significativos que atingem cotas entre os 200m e os 234 m. Referimo-nos: ao Monte Faro, no extremo sul do planalto; ao Monte de S. Lourenço, a sudoeste; ao Monte de Sanfins / Cova da Bouça / Monte Crasto, a oeste; ao Monte Maceira, a nordeste e ao Monte Porrinhoso, a noroeste. No planalto, muito antropizado, há grande exploração agrícola e florestal.

O povoamento do planalto remonta, pelo menos, ao Neolítico, momento em que as comunidades aqui foram erguendo diversas construções megalíticas. Até hoje, foram inventariados 26 monumentos megalíticos de caráter funerário e um menir⁶. De destacar a grande número existente no aro da freguesia de Vila Chã, onde se conhecem 16 monumentos sob *tumuli*.

Apesar de algumas explorações efetuadas por Sarmento, durante o séc. XIX (Sarmento 1933), cujo espólio encontrado se depositou no Museu da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, as únicas escavações cientificamente conduzidas em monumentos megalíticos do planalto foram realizadas sob a responsabilidade de E. J. L. Silva, no âmbito do projeto de investigação intitulado “*Estudo do Megalitismo Minhoto e sua Correlação com o Douro Litoral e Beiras*”. Este autor escavou as Mamoas da Cruzinha, da Antela da Portelagem, da Bouça do Rapido 3 e de Cimo de Vila. Destas resultaram publicações parciais (Silva 1990/1992, 1994, 1997, 2003) e diversos relatórios que serviram de suporte para a consecução deste texto (Fig. 1).

Pelo facto de poder ser visitada destacamos a Mamoá da Cruzinha, localizada na freguesia de Vila Chã, parcialmente escavada em 1993, 1994 e 1999 (Silva *et al.* 1994, 1995; Silva 2003). Trata-se de um monumento de grande relevância em termos do megalitismo do Noroeste por apresentar duas câmaras funerárias sob o mesmo montículo artificial, resultante, provavelmente, de um processo de adição, em diferentes fases do Neolítico, que interpretámos como um modo de reintegração simbólica do passado ou do que ele representava por parte das populações do Neolítico Médio/Final (Bettencourt 2009).

O primeiro monumento a ser construído no lugar da Cruzinha foi uma câmara poligonal, aberta a nascente, com vestíbulo de pequenas dimensões, rodeada de um contraforte e coberta com um amontoado de pedras e por um *tumulus* de terra compacta (Fig. 2). No seu interior, apenas com 94 cm de altura, foi encontrado um solo de areia onde se procederam aos ritos fúnebres definitivos. Estes implicaram a utilização de ocre e a deposição de oferendas tais como: 4 micrólitos; 3 lâminas em sílex; 1 movente de moinho manual, em granito, com aderências de ocre e 1 espécie de paleta, de feição retangular, também com evidências de ocre. Na entrada foi deposta, na horizontal, uma laje, com vestígios de ocre na face inferior (Silva *et al.* 1994). Posteriormente e a sul deste monumento, foi erguido um dólmen de corredor virado a nascente, de maiores dimensões, cujo *tumulus* iria abarcar a primeira construção. Este novo espaço terá permitido um grande número de deposições funerárias também acompanhadas de oferendas, embora distintas das anteriores. Os ritos funerários compreendem agora, recipientes cerâmicos e pontas de seta sem sinais de utilização, que se distribuía quer no interior da câmara quer do corredor.

A Mamoá 3 da Bouça do Rapido, também na freguesia de Vila Chã, foi parcialmente escavada em 1989 e 1990 (Silva 1990, 1991, 1997). Trata-se de um monumento com câmara poligonal e corredor diferenciado, em planta e alçado, com contraforte, aberto a Sudeste e coberto com um *tumulus* de terra compacta (Fig. 3). Sobre o contraforte apareceu “*uma quantidade razoável de carvões*” em contexto das terras do *tumulus* (Silva 1990: 4). Tratar-se-á de uma lareira construída no momento da cobertura do contraforte, no âmbito de uma cerimónia de ocultação? De restos de queimadas trazidos, acidentalmente, com as terras de colmatação do *tumulus*? De um depósito posterior? Infelizmente a informação de que dispomos não nos permite defender uma ou outra hipótese.

A câmara apresenta a particularidade de possuir um esteio de cabeceira similar aos restantes. Na parte superior deste, foi escavado um motivo sub-quadrangular que Silva (1997) interpretou

⁶ Dados fornecidos pelos Serviços do Património Histórico e Cultural da Câmara Municipal de Espinho.

como uma possível pele esticada, a par de alguns sulcos. Novas observações, individualizaram outra figura em baixo-relevo, na sua base, de feição antropomórfica, visível a partir do corredor e que parece “tutelar” todo o espaço compositivo (Bettencourt 2009). No esteio que encosta ao de cabeceira, pelo lado sul, diversos meandros, motivos quadrangulares e circulares (Silva 1997) conferem-lhe um caráter de estela antropomórfica (Fig. 4). O esteio, a norte do de cabeceira, contém uma figura circular e alguns sulcos no seu interior e exterior (*ibidem*).

As práticas funerárias associadas a este monumento implicaram a deposição de fragmentos de moínhos manuais no espaço da câmara, parecendo um deles estar a calçar um dos esteios (Silva 1990). Depositaram-se, igualmente, recipientes cerâmicos globulares de bordos reentrantes ou verticais, várias pontas de seta, pelo menos um micrólito e seixos truncados e lascas, em quartzito (Silva 1991⁷).

A Antela da Portelagem, localizada na mesma freguesia, é outro dos monumentos sinalizado para visita no planalto. Foi parcialmente escavado em 1989 (Silva *et al.* 1990). Tem uma câmara de planta sub-retangular com corredor curto (Silva 2003), aberto a Este-Sudeste e contraforte envolvente (Fig. 5). Foi tapada com um montículo de terra. Sobre os esteios da câmara foram gravados e pintados diversos motivos acentuando o caráter simbólico destes espaços.

As ações relacionadas com o uso deste monumento implicaram a deposição de oferendas na câmara e no corredor. Entre as que pudemos observar, por se encontrarem em depósito nos Serviços do Património Histórico e Cultural da Câmara Municipal de Esposende, destacamos micrólitos em quartzo e em sílex; mais do que uma dezena de pontas de seta, em quartzo, xisto e sílex; lâminas em sílex; seixos afeiçoados; lascas de quartzito e recipientes cerâmicos, alguns deles de bordos reentrantes e panças globulares. Salientamos um recipiente com decoração espatulada.

Apesar de não ser visitável há ainda a assinalar a Mamoa de Cimo de Vila, em Palmeira de Faro, situada no interior de uma quinta particular. Foi também parcialmente escavada, em 1989, por Silva (1990/1992). Trata-se de um monumento muito destruído com câmara em pedra e *tumulus* de terra, onde também se gravaram e pintaram motivos geométricos. Do espólio regista-se um micrólito, detetado na base da câmara, e um recipiente cerâmico decorado com punção arrastado de tipo Bouquique.

O único menir descoberto até hoje, o de S. Paio de Antas, passível de visita, situa-se na extremidade norte do planalto, numa elevação com ampla visibilidade para a área circundante e num local de portela natural entre as terras do fundo do vale do Neiva e as plataformas mais altas. De destacar o facto deste imóvel parecer estar alinhado com o ciclo solar, muito particularmente com o ocaso no mar que se avista, de forma impressiva, através de um recorte entre dois montes do planalto.

É provável que o conjunto megalítico do planalto de Vila Chã tenha sido construído entre os finais do V e os finais do IV milénios AC, por comparação com outros do Noroeste português. A sua cronologia indicia-se pela existência de micrólitos e de pontas de seta de base triangular, nas arquiteturas “funerárias”, comuns no Neolítico desta área.

De salientar a recorrência formal dos artefactos depositados nestes monumentos, no âmbito das práticas funerárias, e das matérias-primas com que são elaborados. Tal, leva-nos a interpretá-los como materialidades de uma superestrutura associada à morte, existente no Neolítico em que, talvez, o simbolismo da caça (pontas de seta), dos elementos associados às águas (seixos rolados) e das atividades transformadoras (moínhos) pudessem ter grande relevância. De destacar que as

⁷ Além do que se encontra publicado contámos com dados fornecidos numa conferência, proferida no âmbito do Curso de Mestrado de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto, em 26 de fevereiro de 1991.

matérias com que estes objetos foram feitos (quartzo, xisto, sílex), deveriam ter propriedades inerentes, o que lhes aumentaria a multiplicidade de sentidos. Acresce, ainda, a importância do sílex que indicia contactos litorais com áreas meridionais, por parte das populações do planalto.

Desconhecemos se, durante o Calcolítico, as populações construíram monumentos de tradição megalítica. Apenas sabemos que os reutilizaram o que terá permitido a sua integração num novo universo cognitivo. Tal ocorreu na Antela da Portelagem onde se depositou um vaso campaniforme, de tipo pontilhado geométrico⁸, e na Bouça do Rapido 3 onde também se exumou cerâmica campaniforme e uma alabarda, em sílex (Silva 1991).

Durante o Bronze Inicial e Médio estes monumentos continuaram a ser frequentados e a ter um papel ativo. Foi o que aconteceu na Mamoia do Monte da Cerca, onde foi depositada uma espiral de prata (Fig. 6) (V.O. Jorge 1982; C.A.B. Almeida 1986), na Antela da Portelagem onde os ritos implicaram a amortização de um púcaro de carena na pança com mamilos (Fig. 7) (Leisner 1958, Sanches 1981; Bettencourt 1999), na Mamoia do Rapido 3 onde se exumaram potinhos (Silva 1991)⁹ e numa das Mamoias da Serra onde se detetou um vaso troncocónico (Fig. 8) (Sanches 1981).

A partir desse período desconhecemos novas reutilizações em estruturas megalíticas, pelo que a memória do passado e a sua importância não parece ser significativa para as populações que habitaram o planalto durante a Idade do Ferro.

Não se conhecem os locais de habitação das populações Neolíticas que construíram estes monumentos embora seja provável que vivessem nas suas proximidades, à semelhança do que ocorre em diversos locais do Noroeste português. Para o Calcolítico conhecem-se dois povoados no planalto: o de Bitarados/Maíndos, em Vila Chã, com mais do que uma ocupação inseríveis na 1ª metade do III milénio AC e o da Cova da Bouça, S. Bartolomeu do Mar/Belinho, na vertente Este deste monte e sobranceiro a um pequeno vale abrigado. Ambos estes locais se localizam nas proximidades de inúmeros monumentos sob *tumuli* que reutilizaram.

Durante a Idade do Bronze as populações que teriam frequentado os monumentos do passado viveram, essencialmente, em áreas baixas e periféricas do planalto ou mesmo em colinas da plataforma litoral, onde, a partir de determinada altura, optaram por sepultar os seus mortos em cistas de inumação individual. Referimo-nos às do Monte de Belinho e de Agra de Anta, ambas em S. Paio de Antas, às do lugar da Padaria e de Vilar, em Curvos (Soeiro 1988) e às da Cavaleira, Gandra (Vieira 1917). A exceção está nas populações que, nos finais da Idade do Bronze, habitaram na imediação dos afloramentos da plataforma alta, virada a nascente, do Monte de S. Lourenço, posteriormente ocupado durante a Idade do Ferro.

Vila Chã plateau corresponds to a geomorphologic unit that extends for around 8.5 km in the South–North direction and around 4 km in the West–East direction. It is located between the rivers Cávado and Neiva that run at the base of their northern and southern slopes, respectively. The west side is bounded by a coastal platform and by the Atlantic Ocean, and the east side by the Reguenga stream, a tributary of Cávado river and by another stream that flows into Neiva river in Lugar da Ponte, Forjães.

It is punctuated by some significant hills that reach altitudes between 200 m and 234 m. We

⁸ Segundo análise efetuada ao fragmento exumado trata-se deste tipo de campaniforme e não de um fragmento de tipo marítimo conforme se publica em Silva (1994).

⁹ Que o autor designa de “vasos lisos com gola”.

refer to: Monte Faro, at the southern end of the plateau; Monte de S. Lourenço, at the southwestern side; Monte de Sanfins/Cova da Bouça /Monte Castro, at the western side; Monte Macieira, at the northeastern side, and Monte Porrinhoso at the northwestern side. On this anthropogenic plateau, there is a great agricultural and forestry exploitation.

The plateau's settlement goes back to at least the Neolithic, a moment when the existing communities were erecting diverse Megalithic constructions. Until today, 26 Megalithic monuments of funerary context and one menhir¹⁰ were catalogued. We emphasise a great number existing on the parish of Vila Chã, where 16 Megalithic monuments under tumuli are known.

Even though some of the explorations made by F. M. Sarmiento during the 19th century (Sarmiento 1933), where some of the materials collected were deposited in the Sociedade Martins Sarmiento Museum, in Guimarães, the only scientific excavations at these Megalithic monuments of the plateau were conducted under the responsibility of E. J. L. Silva, within the research project entitled "*Estudo do Megalitismo Minhoto e sua Correlação com o Douro Litoral e Beiras*". This author excavated the Mamoas da Cruzinha, the Antela da Portagem, Bouça do Rápido 3 and the Cimo de Vila, leading to partial publications (Silva 1990/1992, 1994, 1997, 2003) and several reports that served as a support for the achievement of this text (Fig. 1).

Due to the fact that it can be visited, we highlight Mamoas da Cruzinha, located on the parish of Vila Chã, partially excavated in 1993, 1994 and 1999 (Silva *et al.* 1994, 1995; Silva 2003). It is a monument of great relevance in Northwestern Megalithic terms by presenting two burial chambers under the same artificial mound, resulting, probably, from an addition process in different stages of the Neolithic, which we interpret as a symbolic reintegration way of the past, or of what it represented by Mid/Late Neolithic populations (Bettencourt 2009).

The first monument to be constructed at Cruzinha was a polygonal chamber, facing East, with a small passage surrounded by a counterfort and covered by a pile of stones and a tumulus of compacted earth (Fig. 2). In its interior, only 94 cm high, a sandy soil was found, where definitive funerary rites were performed. These implied the use of ochre and the deposition of offerings, such as: 4 microliths, 3 flint blades; 1 hand mill in granite, with ochre adhesions and 1 type of palette of a rectangular shape, also with ochre vestiges. At the entrance, a slab with ochre vestiges in its underside was deposited horizontally (Silva *et al.* 1994). Later, to the South of this monument, a passage grave was erected facing East and of larger dimensions, whose tumulus would encompass the first construction. This new space would have allowed a great number of funerary depositions, also accompanied by offerings, although distinct from the latter. The funerary rites now comprise ceramic containers and arrowheads showing no sign of use, which are distributed either inside the chamber or in the corridor.

The Mamoas 3 da Bouça do Rápido, also in Vila Chã parish, was partially excavated in 1989 and 1990 (Silva 1990, 1991, 1997). It is a monument with a polygonal-shaped chamber and distinct corridor, in plan and elevation, with a counterfort, open to Southeast and covered by a tumulus of compacted earth (Fig. 3). Over the counterfort, "*a reasonable amount of charcoal*" appeared in context with the soil from the tumulus (Silva 1990: 4). Could it be a fireplace constructed at the time of coverage of the counterfort, in the scope of an occultation ceremony? Or the remains of burnt material accidentally imported with the soil of the tumulus? Is it from a previous deposition? Unfortunately, the information we possess does not allow us to defend one or the other hypothesis.

¹⁰ Data provided by the Historic and Cultural Heritage Services of the City Hall of Esposende.

The chamber presents the singularity of possessing a head orthostat similar to the rest. On the upper part of this orthostat, a sub-quadrangular motif was encountered to which Silva (1997) interpreted as a possible stretched skin, also a few grooves were found. New observations individualised another figure in low relief at the base, an anthropomorphic shape visible from the corridor, which seems to be the “guardian” of all the composed space (Bettencourt 2009). On the orthostat next to the head orthostat, on the South side, diverse wavy lines, the quadrangular and circular motifs (Silva 1997) give an anthropomorphic stelae character (Fig. 4). The orthostat at the North of the head orthostat, presents a circular figure and some grooves in its interior and exterior (*ibidem*).

The funerary practices associated with this monument implied a deposition of fragments of hand mills inside the chamber, where seemingly one of them was supporting one of the orthostats (Silva 1990). Globular ceramic containers with re-entrant or vertical rims, several arrowheads, at least one microlith and truncated pebbles and quartzite flakes (Silva 1991¹¹).

Antela da Portelagem, located on the same parish, is another monument to visit on the plateau. It was partially excavated in 1989 (Silva *et al.* 1990), and it has a sub-rectangular chamber with a short corridor (Silva 2003), facing East-Southeast and has a surrounding counterfort (Fig. 5). A small earth mound covered it. Over the chamber orthostats, diverse motifs were engraved and painted, accentuating the symbolic character of these spaces.

The actions related to the use of this monument implied the deposition of offerings inside the chamber and in the corridor. Amongst the ones we could observe, as they were on deposit in Serviços do Património Histórico e Cultural (Historic and Cultural Heritage Services) of the City Hall of Esposende, we emphasise quartz and flint microliths; more than ten quartz, flint, and schist arrowheads; flint blades; knapped pebbles; quartzite flakes and ceramic containers, some of them with re-entrant rims and globular bodies. We also highlight a container with a spatulate decoration.

Although it is not open for visits, we still highlight Mamoá de Cimo de Vila, in Palmeira de Faro, located inside a private farm. It was also excavated in 1989 by Silva (1990/1992). It is a monument in very bad conditions with a stony chamber and an earth tumulus, where geometric motifs were engraved and painted as well. From the materials, we recorded one microlith detected at the base of the chamber and one ceramic container of Bouquique type.

The only menhir discovered until today, from S. Paio de Antas, which is open for visits, is located on the northern extremity of the plateau, on an elevation with vast visibility to the surrounding area, and in a natural gorge between the lands of the valley bottom of Neiva and the higher platforms. We emphasise the fact that this monument seems to be aligned with the solar cycle, particularly with the sunset at sea, of which is visible in an impressive way through a cut between two mounts of the plateau.

It is probable that the Megalithic complex of Vila Chã plateau was constructed between the end of the 5th and 4th millenniums BC, compared with others of the Portuguese Northwest. Its chronology is indicated by the existence of microliths and triangular-based arrowheads, in the “funerary” architectures, which are common to the Neolithic of this area.

We call the attention to the formal recurrence of artefacts deposited in these monuments, in relation to funerary practices, and the raw materials from which they are made. This leads us to interpret it as materials of a super-structure associated with death, existing in the Neolithic period in which, perhaps, the symbolism associated with hunting (arrowheads), elements associated with

¹¹ Besides what is published, we benefited from data provided in a conference, issued under the Master’s Degree in Archaeology, Faculty of Arts of the University of Porto, on 26 February, 1991.

water (pebbles) and with activities connected with change and transformation (millstones) could have had great relevance. We also emphasise that the materials from which these objects were made (quartz, schist, flint) would have inherent proprieties, which would increase the multiplicity of meanings, for example, the importance of flint, which indicates coastal contacts with the southern areas by the populations of the plateau.

We are unaware of the fact that if during the Chalcolithic, populations constructed monuments of Megalithic tradition. We only know that they were reused, which would allow its integration in a new cognitive universe. This occurred in Antela da Portagem, where a bell beaker vase, dotted with geometric decoration¹², was deposited, and in Bouça do Rapido 3, where a bell beaker vase was exhumed along with a flint halberd (Silva 1991).

During the Early and Middle Bronze Age, these monuments continued to be used and had an active role. This happened in Mamoá do Monte da Cerca, where a silver spiral was deposited (Fig. 6) (V.O. Jorge 1982; C.A.B. Almeida 1986), in Antela da Portagem, where the rites implied a deposition of a little pot of carena type with circular plastic decoration (Fig. 7) (Leisner 1958, Sanches 1981; Bettencourt 1999), in Mamoá do Rapido 3, where small Bronze Age vessels were uncovered (Silva 1991), and in one of Mamoás da Serra, where a trunco-conical vase was detected (Fig. 8) (Sanches 1981).

From that period onwards we are not familiar with new reutilisations of Megalithic structures, as the memory of the past and its importance did not seem significant for the populations that lived on the plateau during the Iron Age.

We are unaware of the occupancy sites of the Neolithic populations that built these monuments, although, it is probable that they lived in its vicinity, similar to other places in the Portuguese Northwest. From the Chalcolithic we know two settlements on the plateau: the Bitarados/Maíndos, in Vila Chã, with more than one occupation dated from the first half of the 3rd millennium BC, and Cova da Bouça, S. Bartolomeu do Mar/Belinho, on the Eastern side of this hill and elevated over a sheltered valley. Both of these places are located close to several monuments under tumuli that were reused.

During the Bronze Age, the populations that would have populated the monuments of the past, lived essentially in lower and peripheral areas of the plateau or even on the hills of the coastal platform, where, from that moment on, chose to bury their dead in individual inhumation cists. We refer to the ones of Monte de Belinho and Agra de Anta, both in S. Paio de Antas, to the ones at Lugar da Padaria and Vilar, in Curvos (Soeiro 1988), and to one at Cavaleira, in Gandra (Vieira 1917). The exception is in the populations that, at the end of the Bronze Age, lived in the vicinity of rock outcrops of the high platform, facing East, of Monte de S. Lourenço, later occupied during the Iron Age.

MAIN BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

- ALMEIDA, C.A.B.1986. Carta arqueológica do concelho de Esposende. *Boletim Cultural de Esposende* 9/10: 39-59.
- BETTENCOURT, A.M.S. 1999. *A paisagem e o homem na bacia do Cávado durante o II e o I milénios AC*, 5 vols. Braga: Universidade do Minho (Ph.D. thesis).
- BETTENCOURT, A.M.S. 2009. A Pré-história do Minho: do Neolítico à Idade do Bronze, in Paulo Pereira

¹² According to the analysis of the exhumed fragment it is a type of this kind of bell beaker, and not a amaritime type fragment, as published by Silva (1994).

- (coord.) *Minho.Traços de Identidade*, Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho,: 70-113.
- JORGE, V.O. 1982. *Megalitismo do Norte de Portugal: o distrito do Porto. Os monumentos e a sua problemática no contexto europeu*. 2 vols. Porto: Universidade do Porto (Ph.D. thesis).
- LEISNER, V. 1958. Nota sobre um vaso transmontano, *Arqueologia e História* 8. Série 8: 145-153.
- SANCHES, M.J. 1981. Recipientes cerâmicos da Pré-história Recente do Norte de Portugal, *Arqueologia* 3: 88-98.
- SARMENTO, F.M. 1933. *Dispersos*. Coimbra:Universidade de Coimbra,
- SILVA, E.J.L. 1990. *Relatório da escavação da Mamoa 3 do Rapido (Esposende)*. 1ª Campanha 1989. Porto: IPPC.
- SILVA, E.J.L. 1990/1992. Primeiros resultados da escavação da Mamoa de Cima de Vila, Palmeira de Faro (Esposende). *Boletim Cultural de Esposende* 17: 97-110.
- SILVA, E.J.L. 1991. *Relatório da escavação da Mamoa 3 do Rapido (Esposende)*. 2ª Campanha 1990. Porto: IPPC.
- SILVA, E.J.L. 1993. Representations humaines sur deux monuments mégalithiques de la région nord du Portugal. *Representations humaines du Néolithique à L'Age du Fer*. Paris: Comité des Travaux Historiques et Scientifiques: 21-28.
- SILVA, E.J.L. 1994. Megalitismo do Norte de Portugal: o litoral minhoto. *O Megalitismo no Centro de Portugal, Mangualde*: 157-169.
- SILVA, E.J.L. 1997. Arte megalítica da costa norte de Portugal. *Actas do III Coloquio Internacional de Arte Megalítico. Brigantium* 10. Corunha: Museu Arqueológico e Histórico Castelo de San Antón: 179-189.
- SILVA, E.J.L. 2003. Novos dados sobre o megalitismo do Norte de Portugal. In V. S. Gonçalves (ed.) *Muita gente, poucas antas? Origens, espaços e contextos. Trabalhos de Arqueologia* 25. Lisboa: IPA: 269-280.
- SILVA, E.J.L.; SILVA, M.F.M.; FONSECA, T.M.P.G; CORREIA, A.L. & BARROS, M.A.S. 1990. *Relatório da escavação da Antela da Portelagem (Esposende)*. 1989. Porto: IPPC.
- SILVA, E.J.L.; MATIAS, C.M.Q. & SOARES, N.M.S.R. 1994. *Relatório da escavação da Mamoa da Cruzinha (Esposende)*. 1ª Campanha 1993, Porto.
- SILVA, E.J.L.; MATIAS, C.M.Q. & SOARES, N.M.S.R. 1995. *Relatório da escavação da Mamoa da Cruzinha (Esposende)*. 2ª Campanha 1994. Porto.
- SOEIRO, T. (1988). SOEIRO, T. 1988. A propósito de quatro necrópoles proto-históricas do concelho de Esposende. *Actas do Colóquio Manuel de Boaventura (1985)*. Vol. 2. Esposende: Câmara Municipal: 35-62.

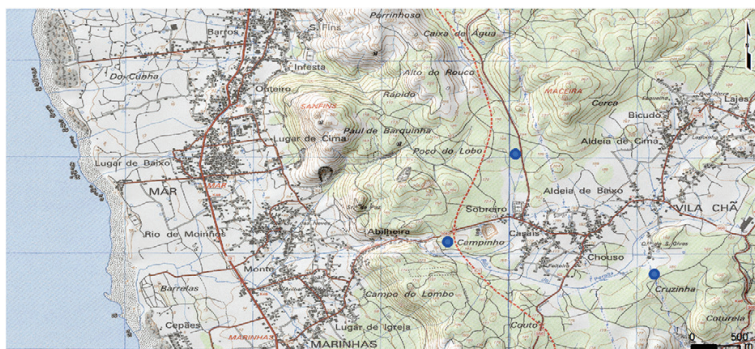


FIG. 1 – Distribuição dos monumentos megalíticos no planalto de Vila Chã, sobre a Carta Militar de Portugal, esc. 1:25 000.

FIG. 1 – Distribution of the megalithic monuments on Vila Chã plateau in the Military Chart of Portugal, scale 1:25,000.



FIG. 2 – Vista geral da pequena câmara megalítica da Mamoia da Cruzinha.

FIG. 2 – Overview of megalithic chamber of the tumulus of Cruzinha.



FIG. 3 – Vista geral da câmara e do corredor da Bouça do Rapido 3.

FIG. 3 – Overview of chamber and corridor of Bouça do Rapido 3.



FIG. 4 – Câmara da Bouça do Rapido 3. Gravuras no esteio a sul do ortostato de cabeceira.

FIG. 4 – Chamber of Bouça do Rapido 3. Engravings on the orthostat south of the head orthostat.



FIG. 5 – Vista frontal da Antela da Portelagem.

FIG. 5 – Frontal view of Antela da Portelagem.



FIG. 6 – Espiral de prata encontrada na Mamoas do Monte da Cerca (fot. dos Serviços do Património Histórico e Cultural da Câmara Municipal de Esposende).

FIG. 6 – Silver spiral found in the tumulus of Monte da Cerca (photo from Serviços do Património Histórico e Cultural, Municipality of Esposende).



FIG. 7 – Púcaro com carena e mamilos proveniente da Antela da Portelagem (fot. dos Serviços do Património Histórico e Cultural da Câmara Municipal de Esposende).

FIG. 7 – Carinated jug from Antela da Portelagem (photo from Serviços do Património Histórico e Cultural, Municipality of Esposende).



FIG. 8 – Vaso troncocónico exumado numa das Mamoas da Serra (fot. dos Serviços do Património Histórico e Cultural da Câmara Municipal de Esposende).

FIG. 8 – Trunco-conical vase found at one of the tumuli of the Serra (photo from Serviços do Património Histórico e Cultural, Municipality of Esposende).